

## Desenvolvimento como política para uma liberdade possível

Ozaias Antonio Batista – UFRN

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 409 p.

Amartya Sen é economista, nasceu em *Santiniketan* (Índia) e lecionou na *Delhi School of Economics*, *London School of Economics*, *Oxford* e *Harvard*. Participou da fundação do Instituto Mundial de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento (*WIDER*), na Universidade da Organização das Nações Unidas. Foi reitor da Universidade de Cambridge. E em 1998 ganhou o *Prémio Sveriges Riksbank* de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel por suas contribuições à teoria acerca da economia do bem-estar social, o *welfare state*. Além de escrever vários artigos, os quais retratam assuntos voltados majoritariamente para estudantes, professores e pesquisadores que se interessam por discussões voltadas para o âmbito da Economia, Sen também é autor dos seguintes livros: “Desenvolvimento como Liberdade” (2008) que ora resenhamos, “Desigualdade Reexaminada” (2001) e “Sobre Ética e Economia” (1999). Destes podemos dizer que no conjunto há uma tentativa do autor de demonstrar que um país para gerir seu processo de desenvolvimento deve ir além dos direitos sociais básicos (saúde e educação), garantindo oportunidades à população para que esta exerça a cidadania e consiga o que ele considera também essencial para o bem-estar social: habitação, cultura, segurança e liberdade. Faz críticas em suas argumentações às desigualdades geradas pela opulência, privações e opressões existentes no mundo para desenvolver seu pensamento sobre desenvolvimento como eliminação via política econômica dos países, das privações limitadoras de liberdade de qualquer natureza.

“Desenvolvimento como Liberdade” foi editado pela primeira vez no Brasil no ano 2000, pela Companhia das Letras. É um livro que deverá interessar aos pesquisadores das ciências humanas e sociais em geral, especialmente os alocados na esfera do direito, serviço social, sociologia e ciências políticas e econômicas, área a qual se dirige particularmente. Nele Sen discute a ideia de desenvolvimento vinculada a expansão das capacidades dos indivíduos, isto é, os sujeitos poderão melhorar de forma satisfatória sua realidade social a partir do crescimento do índice de liberdade que cada homem e/ou mulher irá deter. É importante compreender ainda, que para ele o crescimento das capacidades dos indivíduos está diretamente vinculado ao aumento da liberdade detida por estes (indivíduos) em sociedade e pelas escolhas oportunas que estes possam fazer.

Já no prefácio, o autor afirma existir diferentes formas de liberdade, e estas auxiliam no apaziguamento das dificuldades sociais, políticas e econômicas enfrentadas pelos indivíduos na atualidade. Entretanto, torna-se relevante apreender esta liberdade (também) como um mecanismo capaz de vincular o sujeito à dimensão individual, de modo que a individualidade pode chegar a incidir sobre o universo coletivo.

Sen explicita ainda que eliminar as privações dos indivíduos consiste na manutenção do desenvolvimento, uma vez que os homens e as mulheres são passíveis de realizar alguma benfeitoria na sociedade, bastando que a eles sejam possibilitadas as oportunidades e as condições básicas de exercício de liberdade, exercendo, assim, a cidadania. Por conseguinte, o autor ressalta que é preciso desvincular a imagem dos indivíduos como seres unicamente receptores de benefícios, pois são eles também geradores ou não de benefícios sociais.

Além de retomar a ideia central de sua obra, qual seja o aumento da liberdade dos sujeitos como fonte de desenvolvimento aborda, na introdução, a concepção que conflita com interpretações que associam o desenvolvimento a industrialização e ao aumento do Produto Nacional Bruto (PNB), por enfatizar a necessidade das condições de bem-estar dos sujeitos sendo o Estado o gerador de oportunidades.

Não é que o autor esteja ignorando o crescimento econômico como via para aumentar a liberdade dos indivíduos, contudo defende que “o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos [...]” (SEN, 2008, p. 18).

No primeiro capítulo, “A Perspectiva da Liberdade”, o autor vai trabalhar, como o título sugere, as perspectivas de liberdade. Estas aglomeram os mecanismos que possibilitam as ações e escolhas dos indivíduos, bem como as oportunidades detidas pelos sujeitos. As perspectivas de liberdade levam em consideração as realidades sociais e pessoais de cada sujeito.

As capacidades – de ação e escolha dos sujeitos – podem ser acrescidas por políticas públicas, mas o rumo tomado por esta política pode ser ministrado através do poderio participativo da população com ênfase nas questões de cidadania.

Outro ponto discutido no primeiro capítulo e que é relevante está relacionado com impedimentos econômicos e de capacidades. Ambas as privações (econômica e de capacidade) estão correlacionadas, todavia nem sempre se deve tomar como ponto de análise a rentabilidade do sujeito, pois não será possível retirar alguma conclusão do nível de possibilidades (capacidades) que cada indivíduo irá possuir. Isto é, não se aplica uma regra geral que categoriza as capacidades do indivíduo unicamente pelo seu rendimento econômico.

No capítulo segundo, Sen discute a finalidade e os meios do desenvolvimento, considerando o caráter instrumental da liberdade. Este caráter engloba diferentes componentes, entretanto estes componentes possuem inter-relações, tais como: “[...] facilidades econômicas, liberdades políticas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora” (SEN, 2008, p. 71). Portanto, ao exercício da liberdade vincula-se um caráter social instituído pelas relações estatais, sociais e econômicas.

No terceiro capítulo o autor aborda a liberdade relacionada aos embasamentos da justiça. É um equívoco, segundo o autor, interpretar o bem-estar de algum indivíduo tomando como fundamento sua renda real, pois esta pode consistir em uma informação por demais imprecisa para se julgar o bem-estar do sujeito – ou sujeitos – em questão, pois com ele coexistem as limitações impostas pela legalização institucionalizada como garantia de direitos e deveres.

“Pobreza como privação de capacidades” é o título adotado por Sen para o quarto capítulo do livro. Neste, o autor vai refletir sobre a pobreza como um estado capaz de privar as capacidades dos sujeitos, e não unicamente como decorrência de alguma limitação financeira, mas como privação de liberdades, como impossibilidade geradas pela condição de pobreza que poderá ser resolvida, conforme o autor pelas garantias de políticas estatais coerentes com as necessidades da população.

O quinto capítulo trata do mercado, do Estado e da oportunidade Social. Para o autor, o mercado deve atuar como auxiliar na criação de oportunidades sociais para os indivíduos, de modo que estas oportunidades sirvam para estabelecer uma igualdade entre os sujeitos e implementem a justiça social. De acordo com seu ponto de vista, as ferramentas estatais também devem contribuir para a criação de oportunidades sociais, pois haverá uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

A abordagem adotada no sexto capítulo envereda pela importância da democracia para a expansão das capacidades dos sujeitos. Sen caracteriza como desenvolvimento econômico não apenas o crescimento do PNB, mas também a influência das ideias democráticas sobre a vivência dos indivíduos, ou seja, como regime democrático influenciando no processo de capacitação destes (indivíduos) inseridos socialmente. Em seu ponto de vista, a democracia deve ser vista como criadora de oportunidades, porque “desenvolver e fortalecer um sistema democrático é um componente essencial do processo de desenvolvimento” (SEN, 2008, p. 185).

No sétimo capítulo, o autor vai aludir ao fenômeno intitulado como “fome coletiva” (SEN, 2008, p. 188) e aqui a desigualdade influencia diretamente o desencadeamento das fomes coletivas, porque esta trata da privação de víveres pela qual passam determinadas nações aliada ao baixo rendimento econômico. Assim, para alicerçar ainda mais a sua argumentação Sen expõe diversos casos de fomes coletivas existentes no mundo, tais como em Bengala (situada na Índia), Sahal (região da África localizada entre

o deserto do Sahara e as terras do Sul), Etiópia (país africano), Somália (situada na África Oriental), Bangladesh (localizado ao sul da Ásia). Corroboramos a alusão do autor, mas o questionamos para futuras reflexões: poderá a fome ser articulada a desenvolvimento como liberdade, entendendo-se que fome é questão emergencial e de sobrevivência?

O oitavo capítulo trata do papel do agente feminino para a concretização de alguma mudança social. Apesar de neste Sen tratar especificamente da mulher, entende que os sujeitos de ambos os sexos devem agir como agentes de mudanças, pois todos devem se responsabilizar pela realidade social na qual estão inseridos. Dessa maneira, defende que o trabalho feminino deve se expandir para além do espaço domiciliar, porque mantendo as mulheres unicamente em suas residências estarão impossibilitando-as de aumentarem suas liberdades e, por conseguinte, poderá essa postura barrar o desenvolvimento econômico de uma nação inteira.

Essa ideia, de aumento da liberdade feminina, ganha vigor quando Sen argumenta a favor do aumento do poderio das mulheres como um dos fatores do processo de desenvolvimento de alguns países na conjuntura atual.

No nono capítulo retoma a importância do papel feminino para o desenvolvimento de uma nação. Abordando a questão da fecundidade e mostrando que é a favor da redução do nível de fertilidade, porque esta medida contribuirá para a prosperidade da economia de um país, o autor diz: “[...] o desenvolvimento econômico pode estar longe de ser “o melhor anticoncepcional”, mas o desenvolvimento social – especialmente a educação e o emprego das mulheres – pode ser realmente muito eficaz” (SEN, 2008, p. 251).

Sen no capítulo dez discorre sobre a cultura e os direitos humanos. Para o autor a valorização da liberdade deve articular todas as realidades culturais, independente das disparidades. Ratifica desse modo, sua compreensão acerca dos direitos humanos vinculados a ideias relacionadas com “pretensões éticas, as quais não devem ser identificadas com direitos legais legislados [...]” (SEN, 2008, p. 275).

No décimo primeiro capítulo, o autor aponta alguns mecanismos importantes para a gestão de políticas públicas enfatizando que toda política pública deve levar em consideração como os indivíduos, que serão beneficiados por esta política social, enxergam sua realidade social. Isto é, sugere que se torna importante identificar quais os valores que estão intrínsecos ao grupo social que está sendo direcionado pela política em uma determinada iniciativa, seja esta estatal ou não.

E, no último capítulo, Sen reflete sobre a liberdade individual dos sujeitos, relacionado-a ao comprometimento social que os indivíduos poderiam ter frente às possibilidades de escolha entre fazer ou não determinada ação. Indica que o indivíduo destituído de liberdade não pode ser responsabilizado por deixar de tomar alguma atitude diante das dificuldades ou injustiças sociais. Porém, contendo a

liberdade e a capacidade de tomar determinada iniciativa, o indivíduo pode refletir sobre realizá-la ou não. Neste momento, no livro, aparece a “responsabilidade individual” (SEN, 2008, p. 322). Esta está vinculada a escolha do indivíduo em tomar – ou não – determinada iniciativa diante dos vários problemas sociais existentes na conjuntura histórica atual. Todavia, esta “responsabilidade individual” só será possível se for disponibilizado para o indivíduo as possibilidades geradoras das capacidades de escolha.

Indicamos a leitura de Desenvolvimento como liberdade para qualquer estudante professor ou pesquisador que deseje pensar sobre políticas voltadas para combater as desigualdades sociais, a pobreza e a miséria por este nos fazer refletir de maneira procedimental e atitudinal diante das questões que nele são discutidas.